

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 677 - 1/2

**CONHECIMENTO POPULAR SOBRE SHEG, DE GESTANTES EM
PRÉ-NATAL DE UM CENTRO DE SAÚDE DE FORTALEZA – CE**

SILVA, Gabriella de Almeida¹

VIRGÍNIO, Elen Cristina Duarte²

INTRODUÇÃO: O pré-natal é o acolhimento à mulher do começo ao fim da gestação, visando o nascimento de uma criança saudável, além de garantir o bem-estar materno e neonatal. A Síndrome Hipertensiva Específica da Gravidez (SHEG) é o distúrbio mais comum na gestação. Esta patologia caracteriza-se por hipertensão, acompanhada de proteinúria e/ou edema, sendo estes chamados de tríade da SHEG. Classifica-se a SHEG em: pré-eclâmpsia (forma não convulsiva marcada pelo início da hipertensão aguda, após a vigésima semana de gestação) e eclâmpsia, que é um distúrbio hipertensivo gestacional que se caracteriza pelos episódios convulsivos conseqüentes a efeitos cerebrais profundos da pré-eclâmpsia. A proposta de construção desse trabalho surgiu da meta do PET-SAÚDE, de construção de conhecimentos em atenção básica além de formar recursos humanos para atuarem neste nível de atenção a saúde. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento popular das gestantes participantes do programa de pré-natal de um Centro de Saúde da Família de Fortaleza-Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, uma vez que tratam-se de questões, subjetivas, particulares e interpretativas. A atividade se deu em uma sala de espera de um Centro de Saúde da Família, pertencente ao bairro Jangurussu, da cidade de Fortaleza-CE, em junho/09. Tendo em vista a presença considerável de gestantes, que aguardavam para serem atendidas no programa de pré-natal, na sala de espera do CSF, realizamos a atividade. Assim, iniciamos uma exposição dialogada, incitando a participação das gestantes. Abordamos a SHEG, nos seguintes aspectos: conceito, prevalência, fatores de risco, sinais e sintomas, tratamento e autocuidado. Foram respeitados os aspectos éticos e legais da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – CNS. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Iniciamos a atividade através de uma apresentação, objetivando o conhecimento das identidades de todos os presentes e uma futura desinibição e melhor aproveitamento da atividade, em seguida, falamos a respeito da SHEG, pontuando: conceito, prevalência, sinais e sintomas, fatores de risco, tratamento e autocuidado. Durante esse tempo, fomos interrompidas diversas vezes, para respondermos às indagações das gestantes, principalmente sobre as manifestações clínicas da SHEG. As mesmas justificaram ser esse o principal aspecto a ser pontuado, pois fazia referência à prevenção da síndrome, ou seja, subsidiariam os cuidados que deveriam ser seguidos, de lá em diante. Por fim, complementamos com um jogo de perguntas e respostas, permitindo maior dinamicidade à atividade, participação das grávidas, interatividade de todos os presentes, assim com forma de mensurar o que, realmente foi assimilado por elas das informações repassadas. Com tudo isso, e tendo participado ativamente deste momento, percebemos o irrisório conhecimento das gestantes sobre o assunto. Três delas, tiveram “pressão alta”, na gestação anterior –SIC e até então não tinham nenhum cuidado, quanto: à alimentação, à abstenção do tabajismo e do alcoolismo, por exemplo. Comentavam que não se autocuidavam, por não terem noção da prevalência e do

¹Aluna da graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, 9º semestre e bolsista do PET-SAÚDE UNIFOR. E-mail: gabizinhaxinhah@hotmail.com.

² Aluna da graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, 9º semestre e aluna do PET-SAÚDE UNIFOR.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 677 - 2/2

risco para adquirirem a doença. Outras duas primíparas relataram que tinham familiares de primeiro grau (pai e/ou mãe) hipertensos e diabéticos crônicos. Essas disseram perceber, que após as informações ditas nessa educação em saúde, a importância do autocuidado para uma gestação saudável.

CONCLUSÃO: Diante dos resultados, inferimos a importância de atividades de educação em saúde, principalmente com a coletividade, já que atinge um maior número de pessoas. Essa importância se dá a partir da troca de conhecimentos em saúde, que conseqüentemente permitirá a execução de autocuidado e cobrança às demais gestantes, quanto ao cuidado de si. Nesse contexto, percebemos o enfermeiro como pessoas importantes nesse processo de educação em saúde das grávidas. Se de início falamos do pouco conhecimento das grávidas sobre a SHEG, mesmo sendo fortes candidatas à doença e possuindo fatores de risco importantes, compreendemos assim que existe falha educacional no processo do pré-natal neste CSF.

BIBLIOGRAFIA: ANGONESI, J. ; POLATO, A. Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG), incidência à evolução para a Síndrome de Hellp. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, Rio de Janeiro, vol. 39, n. 4, p. 243- 245. 2007. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Pré-Natal e Puerpério. Manual Técnico.** Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 2005. BEZERRA, E. H. M. et al. Mortalidade materna por hipertensão: índice e análise de suas características em uma maternidade-escola. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, vol. 27, n. 9, p. 548-553. 2005.

¹Aluna da graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, 9º semestre e bolsista do PET-SAÚDE UNIFOR. E-mail: gabizinhaxinhah@hotmail.com.

² Aluna da graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, 9º semestre e aluna do PET-SAÚDE UNIFOR.